



Trabalhos Científicos

Título: Pré Escolar: Úlcera De Lipschutz

Autores: MARIANA CORDEIRO DIAS (UNIFACIG), DARLEI MONTES CUNHA (UNIFACIG), MARIANA SILOTTI CABELINO SEYFARTH (UNIFACIG), GLADMA REJANE RAMOS ARAÚJO DA SILVEIRA (UNIFACIG), GRACIELE FÁTIMA PERÍGOLO (UNIFACIG), GIOVANNA DOS SANTOS FLORA (UNIFACIG), HEYTOR DOS SANTOS FLORA (UNIFACIG), ROBSON DA SILVEIRA (UNIFACIG), LUIZA GOMES SANTIAGO (UNIFACIG), LAURO AUGUSTO CAETANO LEITE (UNIFACIG), LUÍSA PIRES VIEIRA (UNIFACIG), DIVINA DE FUCCIO GARCIA (UNIFACIG), LUSITÂNIA DE PAULA RAMOS OLIVEIRA (UNIFACIG), ANA LUÍSA SANTOS DE OLIVEIRA (HOSPITAL CÉSAR LEITE), BÁRBARA MENDES DE ASSIS MARTINS VIEIRA (HOSPITAL CÉSAR LEITE), PEDRO HENRIQUE ARAÚJO DA SILVEIRA (UNIFACIG), THAMIRES ESPOSITO VICENTE (HOSPITAL CÉSAR LEITE)

Resumo: INTRODUÇÃO – Úlcera de Lipschütz, conhecida como “ulcus vulvae acutum” ou úlcera vulvar aguda, é uma enfermidade rara. Sendo essa, de origem não venérea, obtendo em sua clínica o aparecimento súbito de úlceras vulvares necróticas dolorosas. RELATO DE CASO - A.S.S.P, 3 anos, sexo feminino, iniciou com quadro gripal, tosse, coriza e com quadros de febre. No dia seguinte, foi observado a presença de duas massas nodulares nos lábios vaginais da paciente, evoluindo para úlceras na mucosa vaginal associado a dor intensa, iniciando o tratamento com antibióticos. Ao exame físico apresentava linfonodos palpáveis em região cervical bilateral, axilar e inguinal. No pronto atendimento, foi solicitado exames de rotina, dos quais apresentou-se positivos para a Proteína C Reativa e reagente para o Vírus Herpes Simples I e II. A paciente foi diagnosticada com Úlcera de Lipschütz, tendo a suspensão dos antibióticos e a regressão do quadro posteriormente. DISCUSSÃO - A úlcera de Lipschütz é uma úlcera vulvar aguda caracterizada por lesões ulceradas com centro necrótico coberto de exsudato na região da vulva, vagina ou períneo, prevalente em meninas jovens e, raramente, em crianças. A etiologia das úlceras de Lipschütz tem sido relacionada, principalmente, ao vírus Epstein-Barr (EBV). Por se tratar de lesões incomuns, o diagnóstico se trata em excluir outras possíveis causas, como as doenças sexualmente transmissíveis ou autoimunes. O tratamento se baseia no uso de corticoides e analgésicos orais, alcançando a cura espontânea após 2 a 6 semanas. CONCLUSÃO – Tendo em vista o quadro apresentado pela paciente, observa-se que sua clínica inicial seja referente a uma síndrome gripal com complicação do quadro pela úlcera de Lipschütz. Sendo assim, torna-se necessário atentar a variedade de diagnóstico referente a essa manifestação clínica.